



MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

2º trimestre de 2024

Mercado de trabalho no Espírito Santo

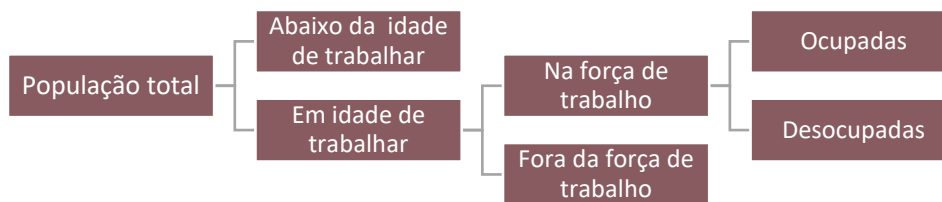
PNAD Contínua

2º trimestre de 2024

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constatam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo atingiu 4,5%, a menor taxa desde o início da série em 2012, registrando queda de -1,4 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o 1º trimestre de 2024 e de -1,9 p.p. em relação ao 2º trimestre de 2023. O resultado para o Brasil (6,9%) foi superior ao do estado, com redução na taxa de desocupação frente ao trimestre anterior (-1,0 p.p.) e na avaliação interanual (-1,1 p.p.).

- O número de pessoas ocupadas no estado apresentou alta de +2,3% no confronto com o 1º trimestre de 2024 e de +5,4% no cotejo com o mesmo trimestre do ano anterior. Em relação ao 1º trimestre de 2024, apenas o número de ocupados como *empregador sem CNPJ* registrou variação positiva (+40,4%), com as demais posições estáveis estatisticamente. Já na avaliação interanual, a expansão foi puxada pelo aumento no número de *empregados* (+6,5%), em específico o *empregado no setor privado sem carteira* (+22,1%).

- O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.196,89 e não registrou variação estatisticamente significativa em ambas as bases de comparação. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado cresceu +11,9% contra o mesmo trimestre do ano anterior, passando de R\$ 5,85 bilhões no 2º trimestre de 2023 para 6,55 bilhões no 2º trimestre de 2024.

- Na RMGV, a taxa de desocupação, estimada em 5,1%, caiu tanto na comparação com o 1º trimestre de 2024 (-1,7 p.p) quanto na avaliação interanual (-2,5 p.p). Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 4,8% se manteve estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e recuou -2,8 p.p. ante o 2º trimestre de 2023.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 2º trimestre de 2024

	2º Trim. 2023	1º Trim. 2024	2º Trim. 2024	Comparação com 1º Trim. 2024	Comparação com 2º Trim. 2023
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.366	3.401	3.399	-0,0	1,0
Na força de trabalho	2.128	2.182	2.199	0,8	3,4*
Ocupadas	1.993	2.052	2.100	2,3*	5,4*
Desocupadas	135	129	99	-23,5*	-27,0*
Fora da Força de trabalho	1.238	1.219	1.200	-1,6	-3,1
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,2	64,2	64,7	0,5 p.p.	1,5 p.p.*
Taxa de desocupação	6,4	5,9	4,5	-1,4 p.p.*	-1,9 p.p.*
Nível de ocupação	59,2	60,4	61,8	1,4 p.p.*	2,6 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.018,85	3.156,90	3.196,89	1,3	5,9
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	174.607	175.719	176.081	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	107.557	108.826	109.372	0,5*	1,7*
Ocupadas	98.910	100.203	101.830	1,6*	3,0*
Desocupadas	8.647	8.623	7.541	-12,5*	-12,8*
Fora da Força de trabalho	67.051	66.893	66.709	-0,3	-0,5
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,6	61,9	62,1	0,2 p.p.*	0,5 p.p.*
Taxa de desocupação	8,0	7,9	6,9	-1,0 p.p.*	-1,1 p.p.*
Nível de ocupação	56,6	57,0	57,8	0,8 p.p.*	1,2 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.036,83	3.158,26	3.213,56	1,8*	5,8*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

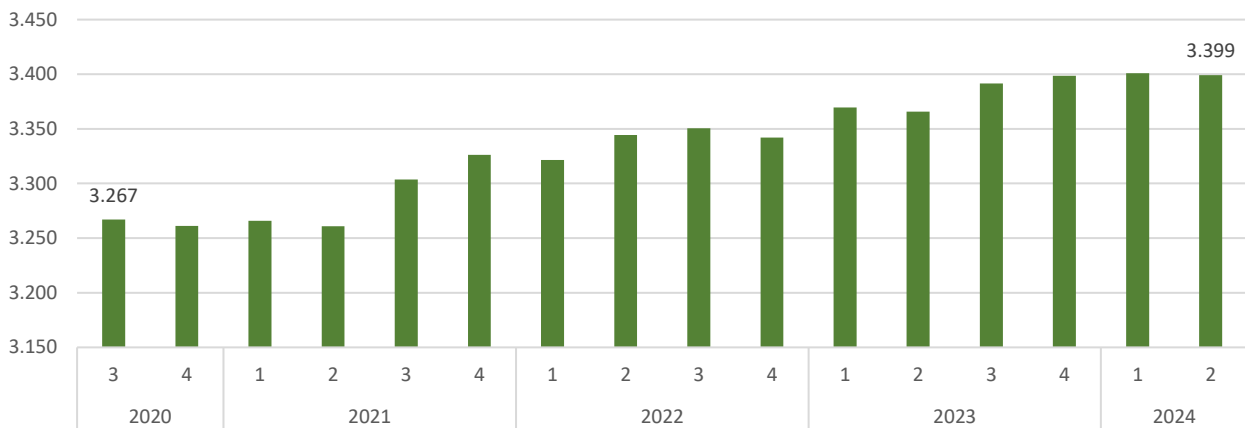
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 2º trimestre de 2024 em aproximadamente 3,40 milhões no Espírito Santo, registrando estabilidade estatística no confronto com o 1º trimestre de 2024 e na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024

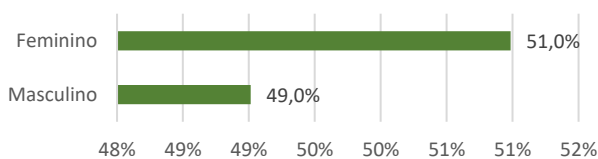


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

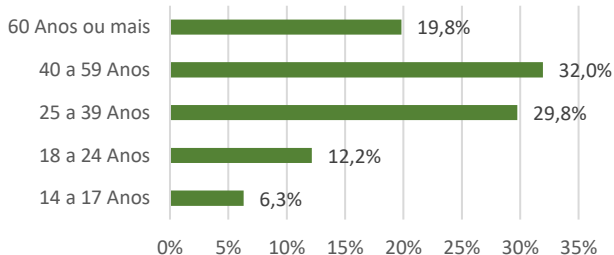
No 2º trimestre de 2024, a população em idade de trabalhar era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,0%), contra 49,0% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (32,0%), seguido por 25 a 39 anos (29,8%) e 60 anos ou mais (19,8%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar são de pessoas com ensino médio completo (32,0%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (25,8%) e superior completo (17,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024

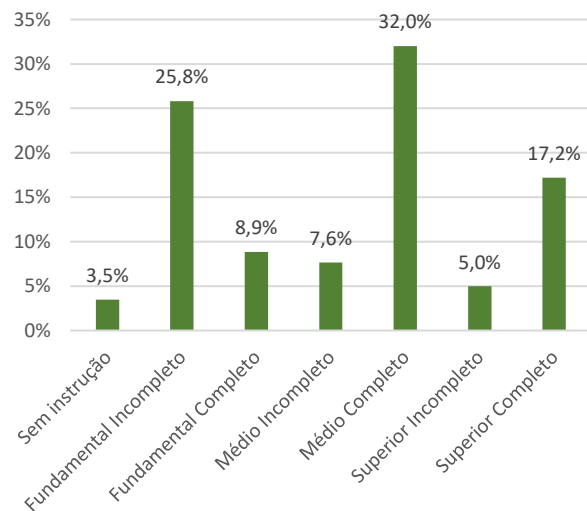
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

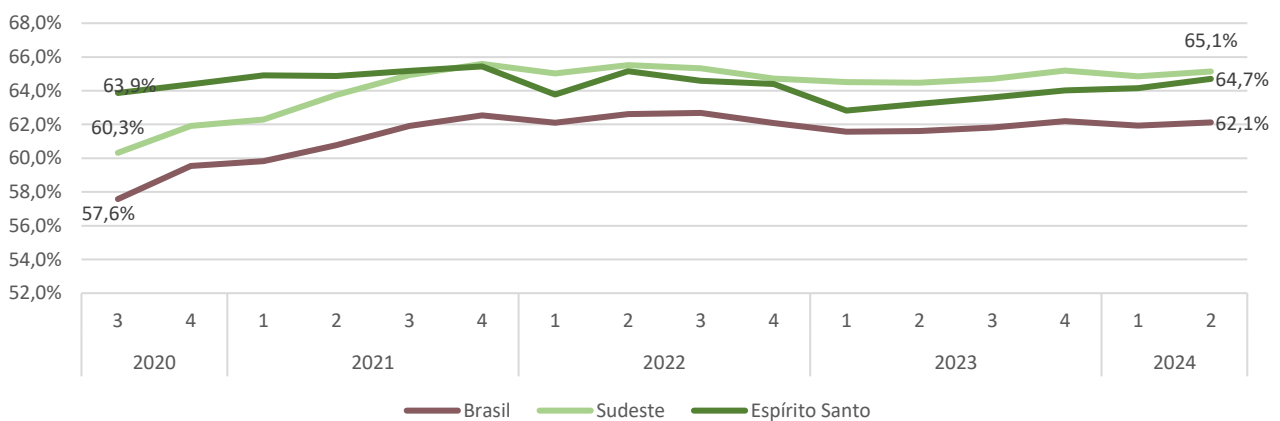
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em cerca de 2,20 milhões de pessoas, não registrando variação estatisticamente significativa frente ao 1º trimestre de 2024 e apresentando expansão de +3,4% no confronto com o 2º trimestre de 2023. Tal resultado indica o aumento na oferta de trabalho e mostra o ingresso de +71 mil pessoas no mercado ante o mesmo período de 2023 (Tabela 1).

Como resultado, a taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 64,7%, mantendo-se estável estatisticamente no cotejo com o 1º trimestre de 2024 e com acréscimo de +1,5 p.p. na comparação interanual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024

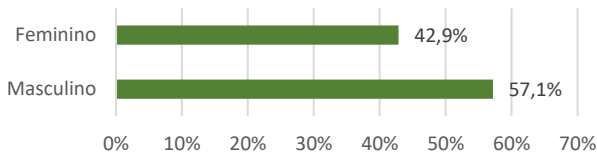


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

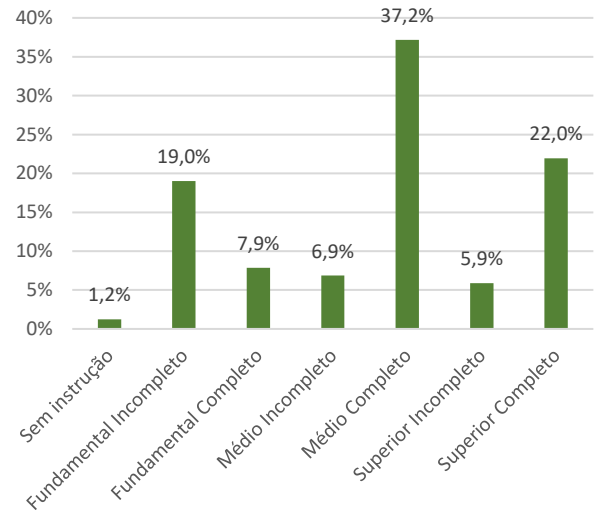
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (57,1%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (38,6%) e a de 25 a 39 anos (38,2%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (37,2%) e o superior completo (22,0%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024

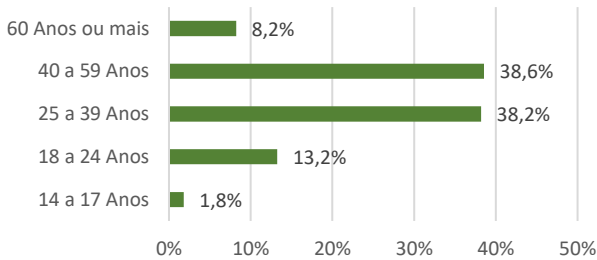
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



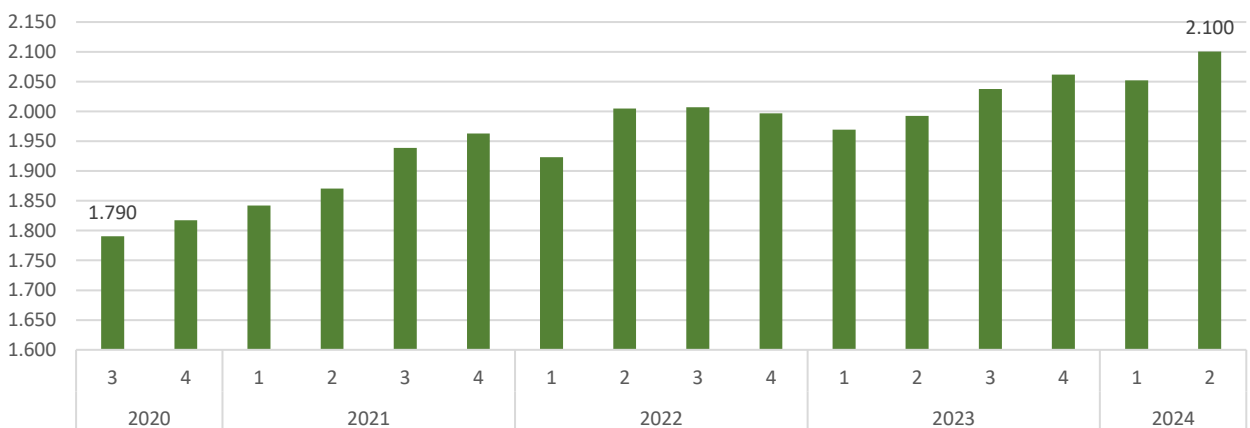
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo, estimado em aproximadamente 2,1 milhões de pessoas, apresentou alta de +2,3% em relação ao 1º trimestre de 2024 e de +5,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o correspondente ao incremento de +48 mil pessoas e +108 mil pessoas ocupadas, respectivamente (Tabela 1 e Gráfico 5).

Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024

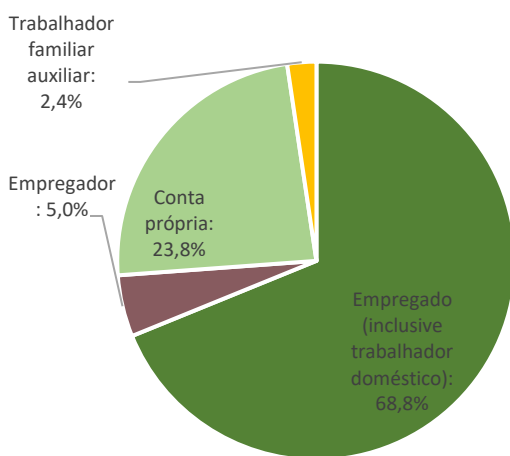


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

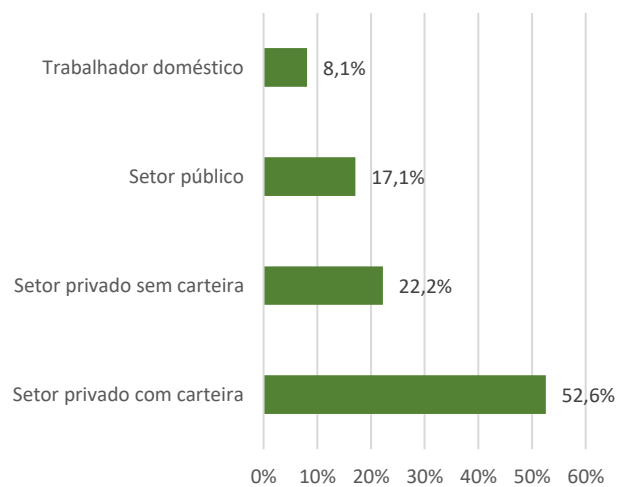
Em relação ao 1º trimestre de 2024, apenas o número de ocupados como *Empregador sem CNPJ* registrou variação positiva (+40,4%), com as demais posições estáveis estatisticamente. Na avaliação interanual, a expansão do número de ocupados foi puxada pelo aumento no número de *Empregados* (+6,5%), em específico o *Empregado no setor privado sem carteira* (+22,1%). Com isso, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2024 apresenta-se composta por 68,8% de *Empregados*, 23,8% de trabalhadores *Conta própria*, 5,0% de *Empregadores* e 2,4% de *Trabalhadores familiares auxiliares*. Dentre os *Empregados*, 52,6% estão no *setor privado com carteira*, 22,2% no *setor privado sem carteira*, 17,1% no *setor público* e 8,1% são *trabalhadores doméstico* (Gráfico 6).

Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024

Posição na ocupação



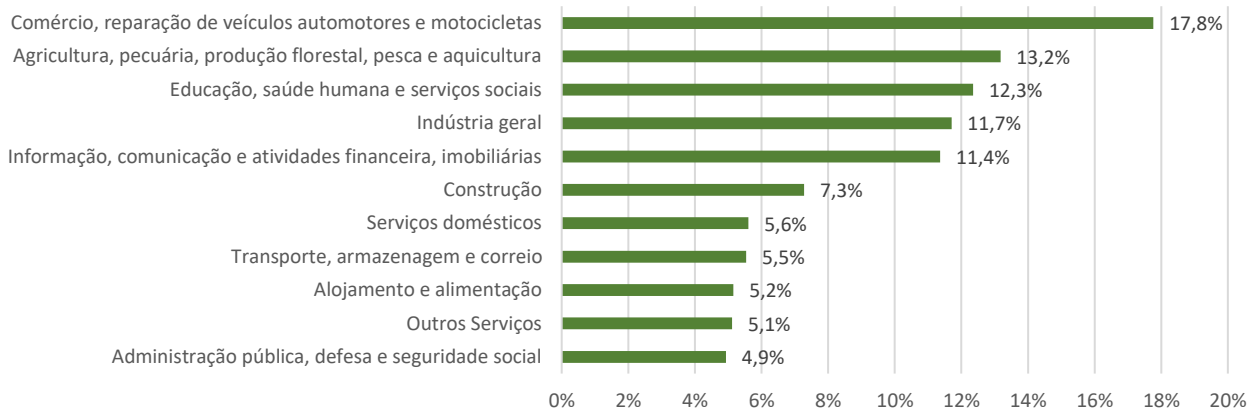
Categoria do emprego



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, a *Indústria geral* (+9,5%) e *Outros serviços* (13,5%) contribuíram para a alta dos ocupados frente ao trimestre anterior, enquanto na comparação com o mesmo trimestre de 2023 apenas a *Indústria geral* (+13,9%) registrou crescimento, com os demais setores apresentando estabilidade estatística. Diante desse resultado, verifica-se que o *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* permanece com a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (17,8%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (13,2%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (12,3%) (Gráfico 7).

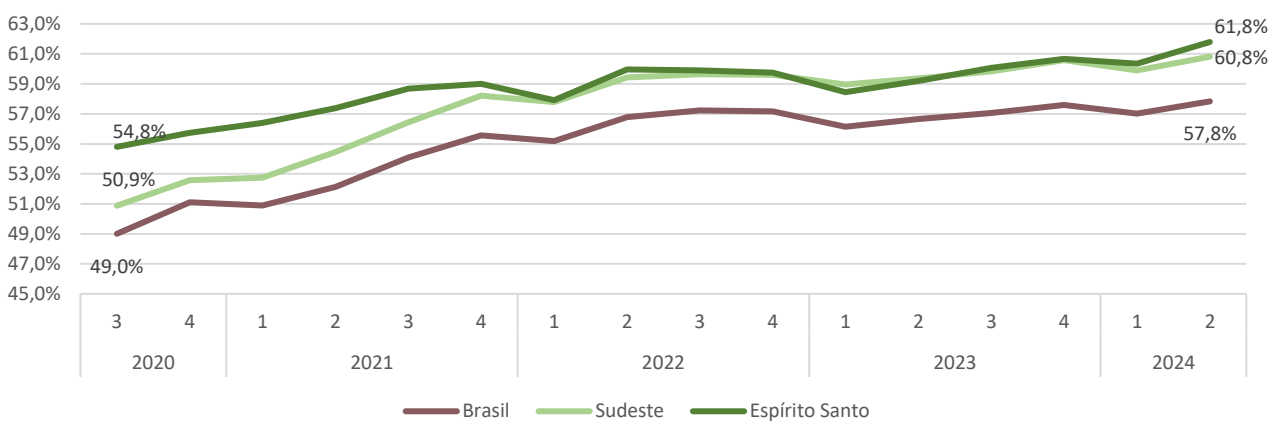
Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 2º trimestre de 2024 em 61,8%, alta de +1,4 p.p. ante o 1º trimestre de 2024 e de +2,6 p.p. no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior. Na comparação com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (57,8%) e ao do Sudeste (60,8%), alcançando o maior valor desde o 3º trimestre de 2013 (Tabela 1 e Gráfico 8).

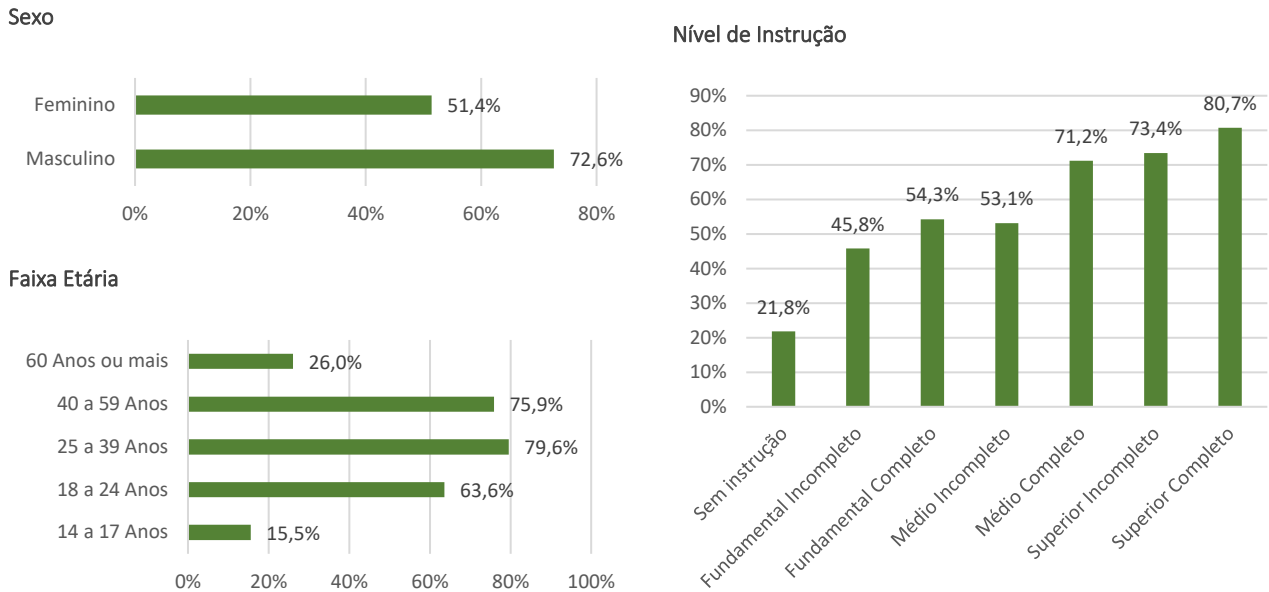
Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (72,6% frente 51,4%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (80,7%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (79,6%) (Gráfico 9).

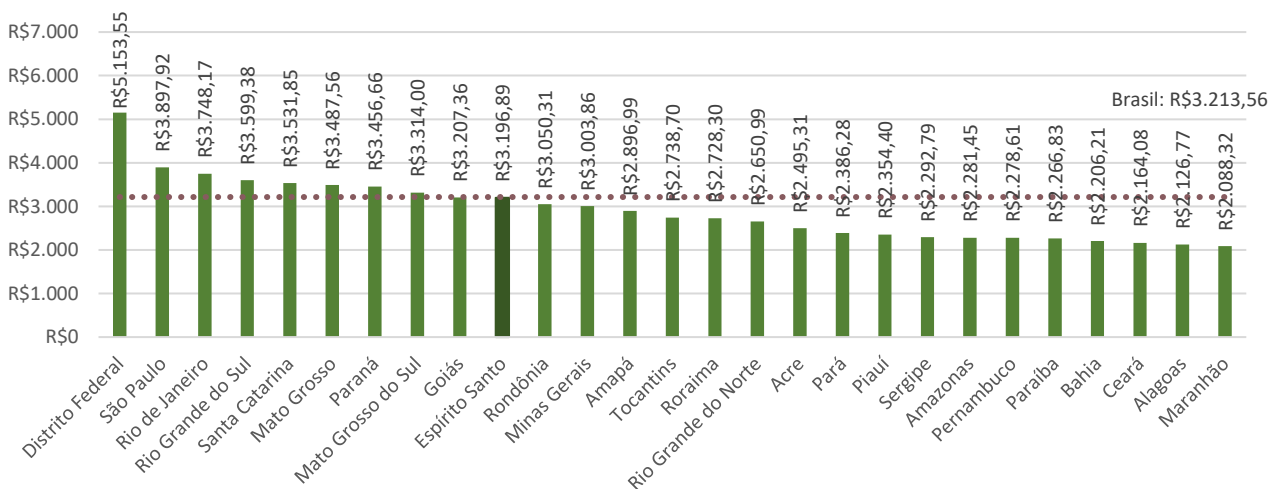
Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

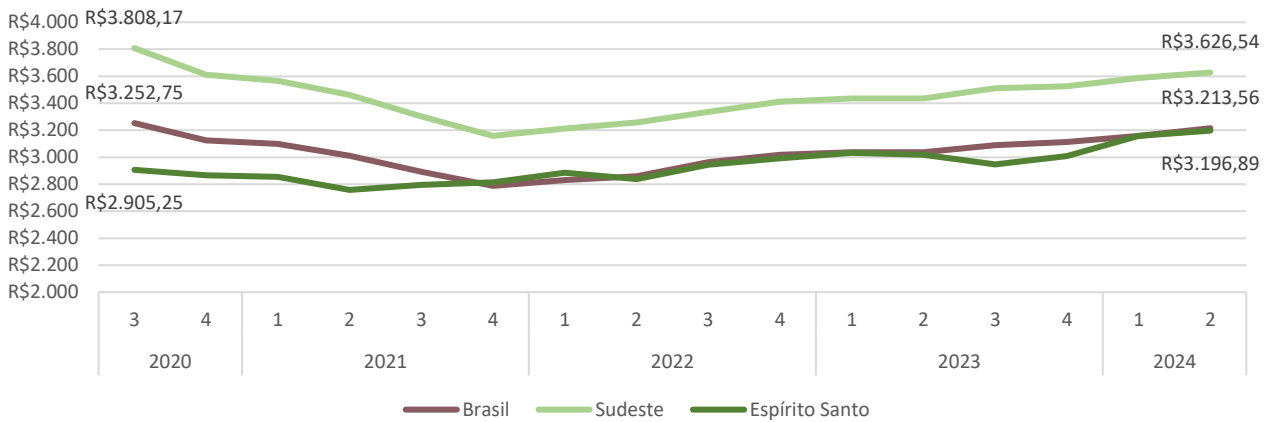
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 2º trimestre de 2024, para o Espírito Santo em R\$ 3.196,89, menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.213,56) e do Sudeste (R\$ 3.626,54), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. O rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2024, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,55 bilhões, não exibindo variação estatística frente ao trimestre anterior e com expansão +11,9% ante o 2º trimestre de 2023, em decorrência do aumento no número de ocupados nessa base de avaliação.

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.



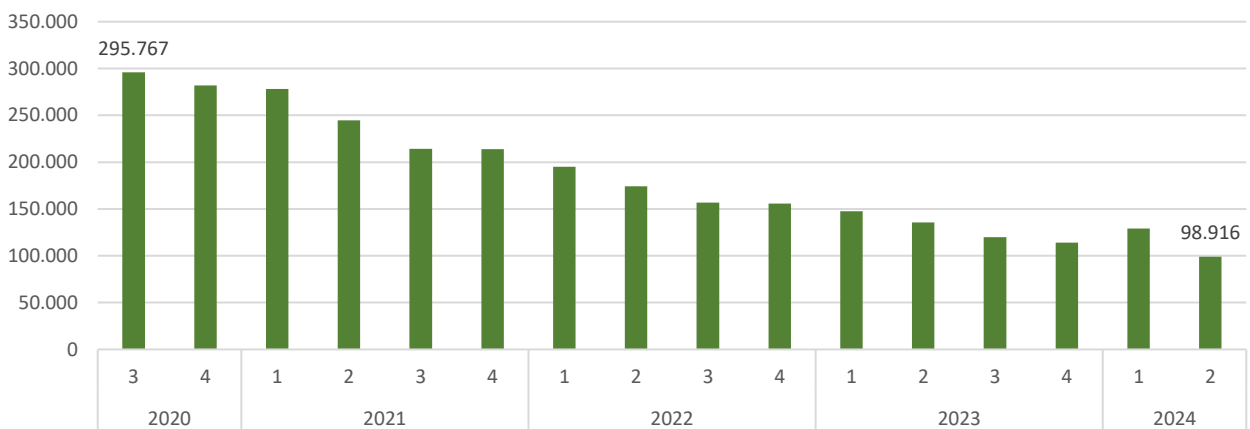
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

O número de desocupados, estimado em 99 mil pessoas, recuou em ambas as bases de comparação, com redução de -23,5% ante o trimestre anterior e de -27,0% na avaliação interanual, o correspondente a redução de -30 mil e -37 mil pessoas nessa condição, respectivamente, alcançando o menor patamar desde o início da série em 2012. (Tabela 1 e Gráfico 12).

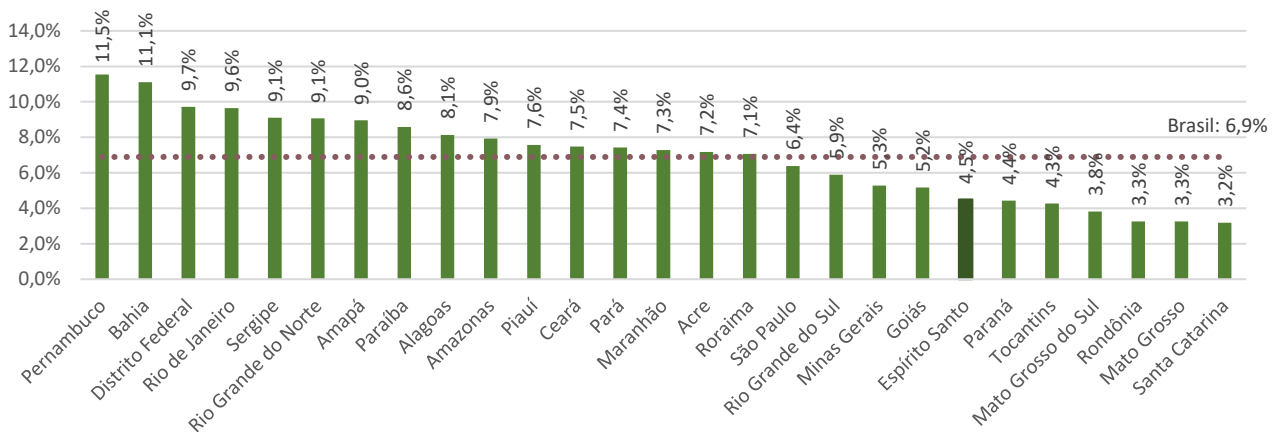
Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

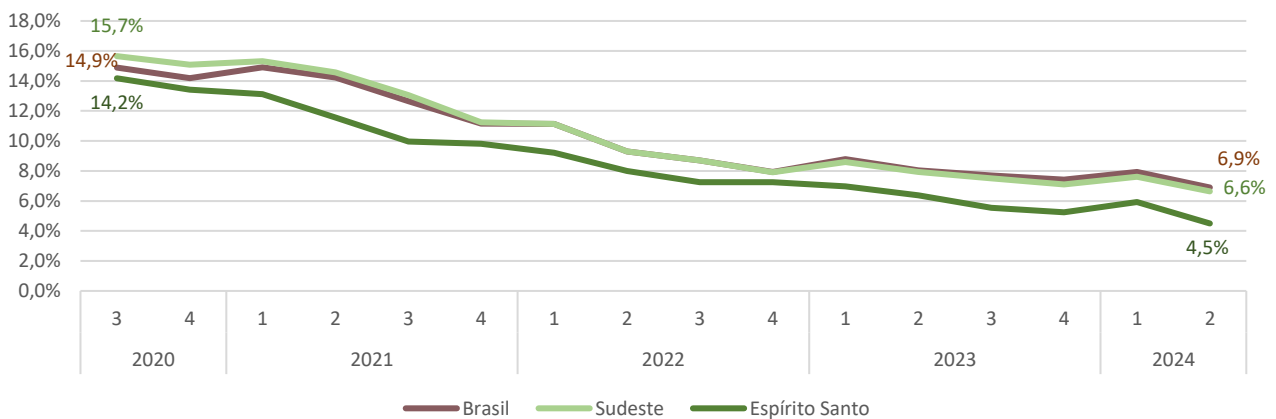
A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 4,5% no 2º trimestre de 2024, a menor taxa desde o início da série em 2012, resultado menor que a média brasileira (6,9%) e do Sudeste (6,6%). No confronto com o trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado caiu -1,4 pontos percentuais, que pode ser explicado pela redução dos desocupados via aumento das ocupações (+2,3%), uma vez que a força de trabalho se manteve estável estatisticamente. Já na comparação com o 2º trimestre de 2023, a taxa de desocupação recuou -1,9 p.p., em virtude da expansão dos ocupados (+5,4%), mesmo com o aumento da força de trabalho (+3,4%) (Tabela 1, Gráficos 13 e 14).

Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

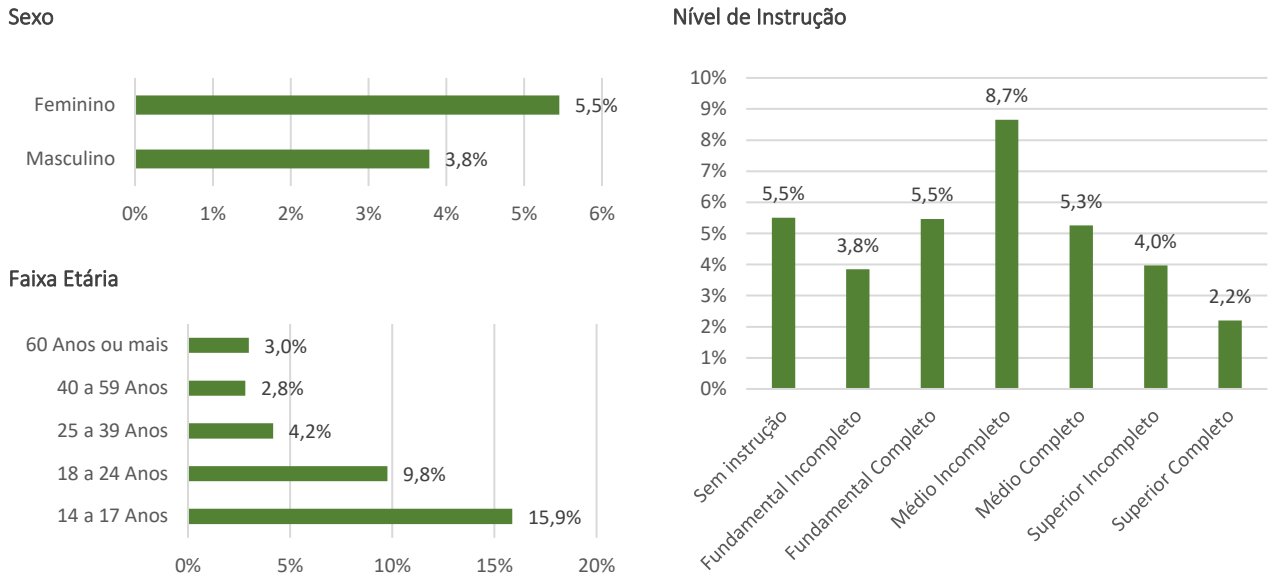
Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2020 a 2024.



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (5,5%) que entre os homens (3,8%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (8,7%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (15,9% de 14 a 17 anos e 9,8% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024

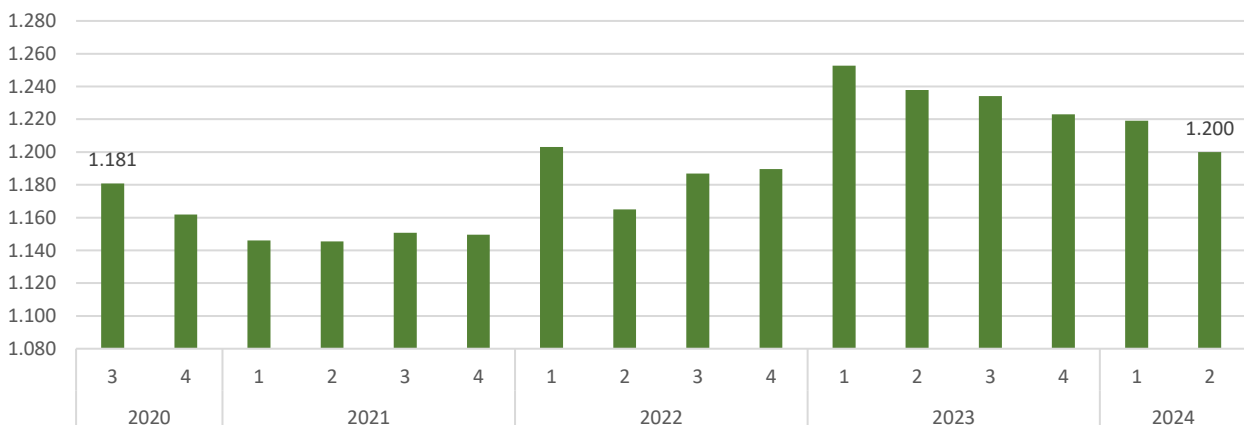


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,20 milhão de pessoas no 2º trimestre de 2024, não havendo variação estatística em ambas as bases de comparação. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2024, corresponde a 35,3% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

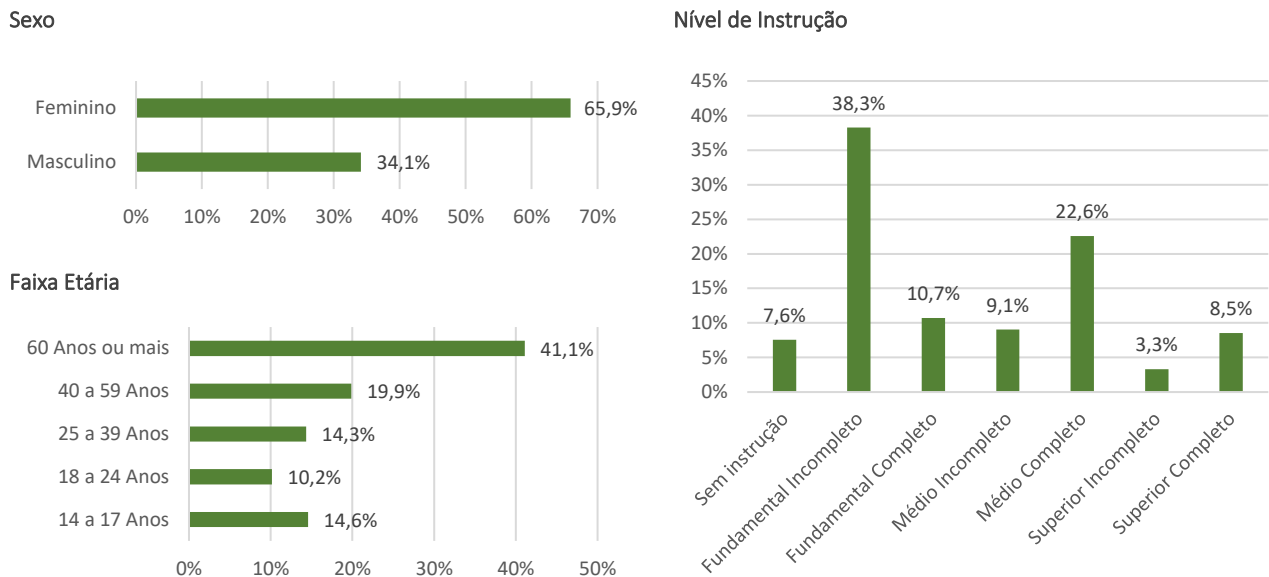
Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,9%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,1%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já no que diz respeito à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,3%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

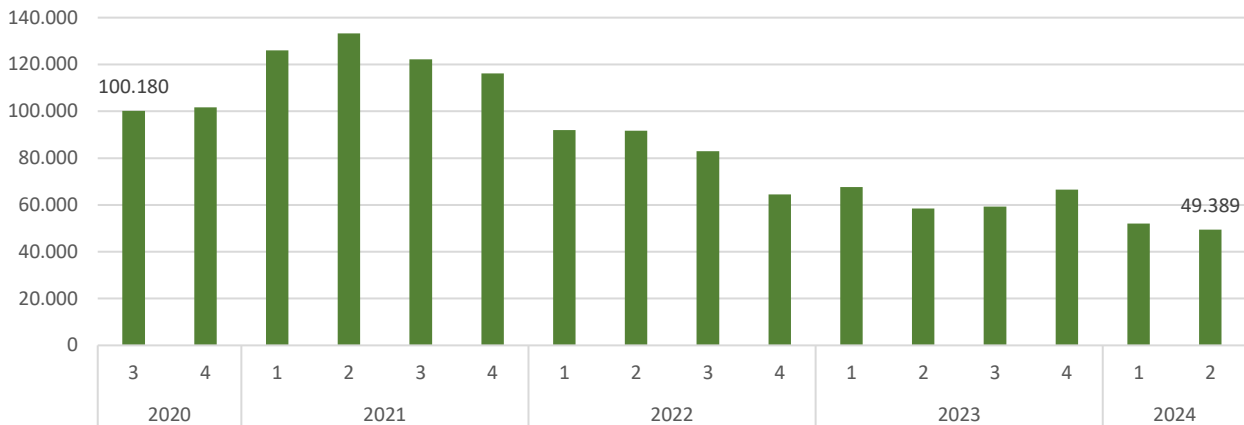
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se àquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 2º trimestre de 2024, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram aproximadamente 49 mil pessoas, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e ao 2º trimestre de 2023 (Gráfico 18).

²ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas – Espírito Santo – 2020 a 2024

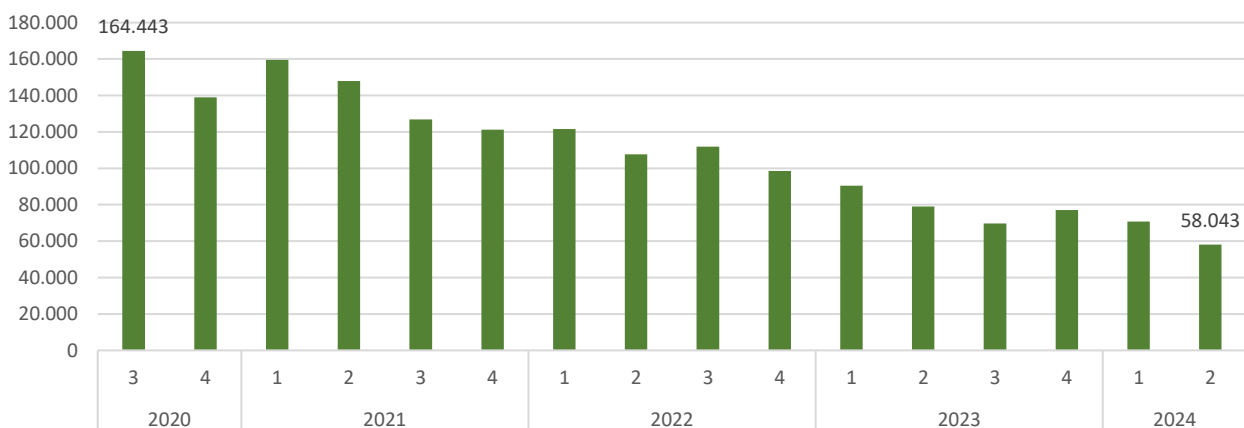


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se àquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 2º trimestre de 2024, foi estimado em 58 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente no cotejo com o trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 24 mil pessoas no Espírito Santo e não exibiu variação estatisticamente significativa em ambas as bases de comparação.

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2020 a 2024

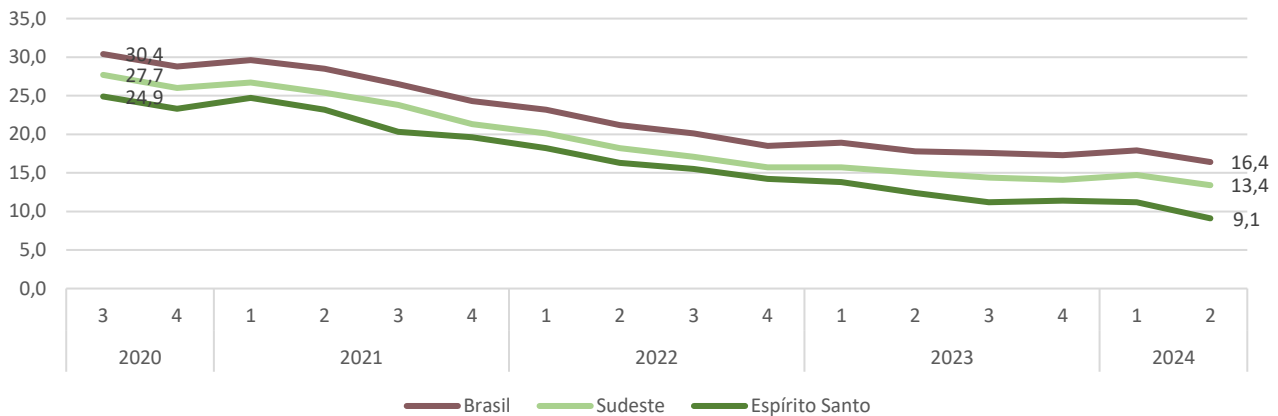


Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 2º trimestre de 2024, em 9,1%, inferior a estimada para o Brasil (16,4%) e para o Sudeste (13,4%) (Gráfico 20). A subutilização recuou -2,0 p.p. frente ao trimestre anterior e -3,2 p.p. ante o 2º trimestre de 2023, em virtude da redução da desocupação combinada com a força de trabalho potencial, que apresentaram redução na taxa combinada de -1,9 p.p. e -2,8 p.p., respectivamente.

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2020 a 2024



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 2º trimestre de 2024, somou 1,70 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 50,1% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou cerca de 1,70 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 328 mil pessoas em idade ativa, isto é, 19,2% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 65,5% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 63,9% no Interior e 62,5% em Vitória, somando, respectivamente, 1,12 milhão, 1,08 milhão e 205 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 2º trimestre de 2024

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.703	1.696	328
Na força de trabalho	1.115	1.084	205
Ocupadas	1.059	1.042	195
Desocupadas	56	43	10
Fora da Força de trabalho	588	612	123
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	65,5	63,9	62,5
Taxa de desocupação	5,1	3,9	4,8
Nível de ocupação	62,1	61,4	59,5
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.722,67	2.641,75	6.221,98

Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

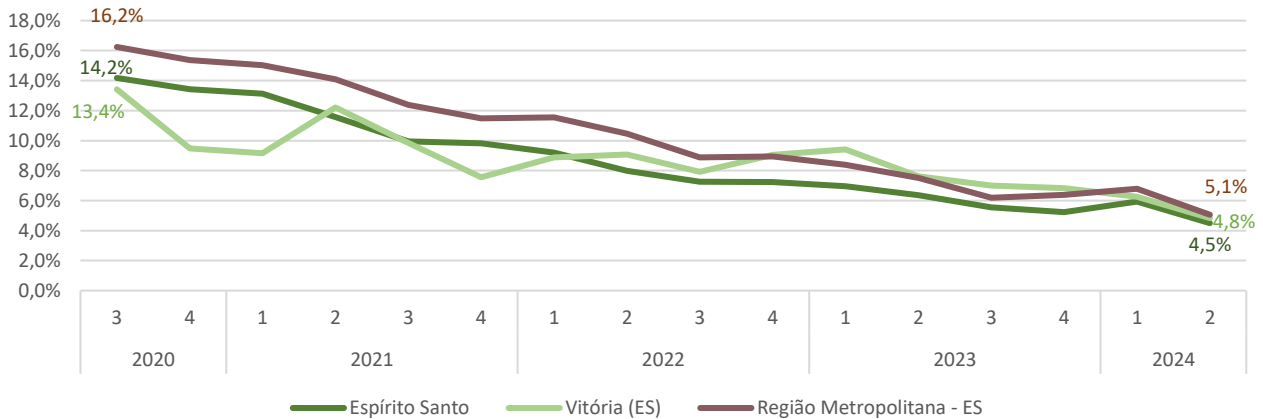
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,06 milhão na RMGV, 1,04 milhão no Interior e 195 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 62,1%, 61,4% e 59,5%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 56 mil na RMGV, 43 mil no Interior e 10 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 5,1%, 3,9% e 4,8%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 5,1%, caiu -1,7 p.p. frente ao trimestre anterior e -2,5 p.p. ante o 2º trimestre de 2023 e apareceu como a 3ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 4,8%, no 2º trimestre de 2024, não registrou variação estatisticamente significativa contra o 1º trimestre de 2024 e recuou -2,8 p.p. na avaliação interanual, com a capital aparecendo na 4ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23).

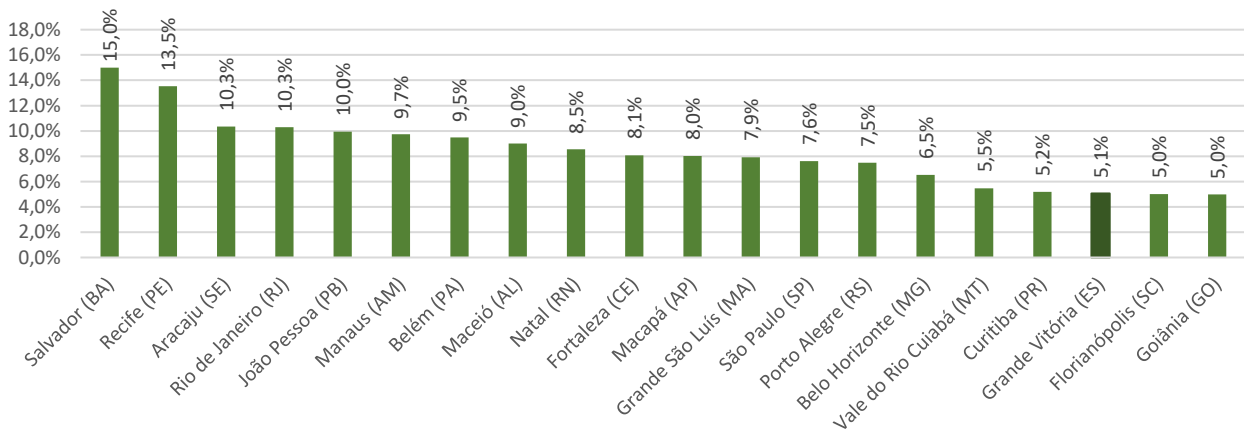
⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Quadros sintéticos. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=41004&t=quadro-sintetico>>.

Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2020 a 2024.



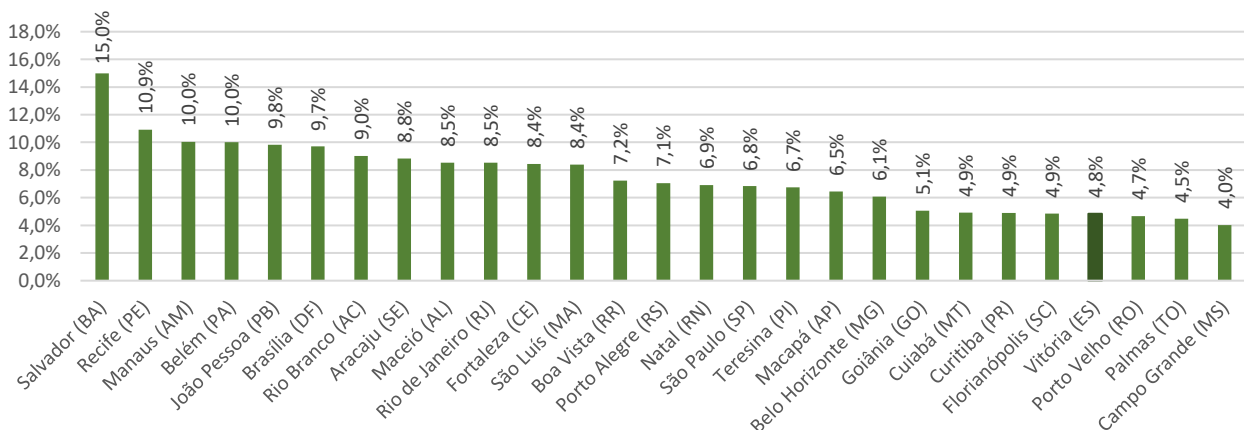
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

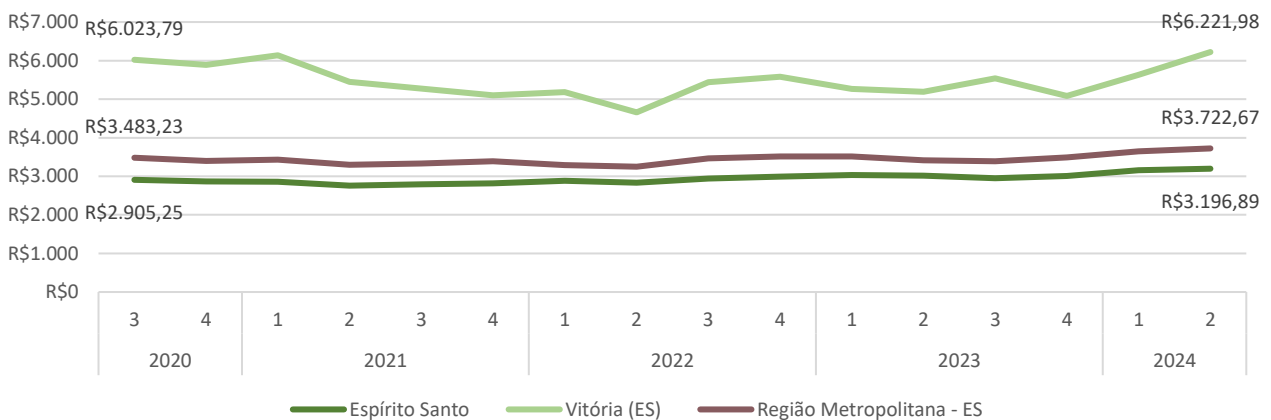
Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

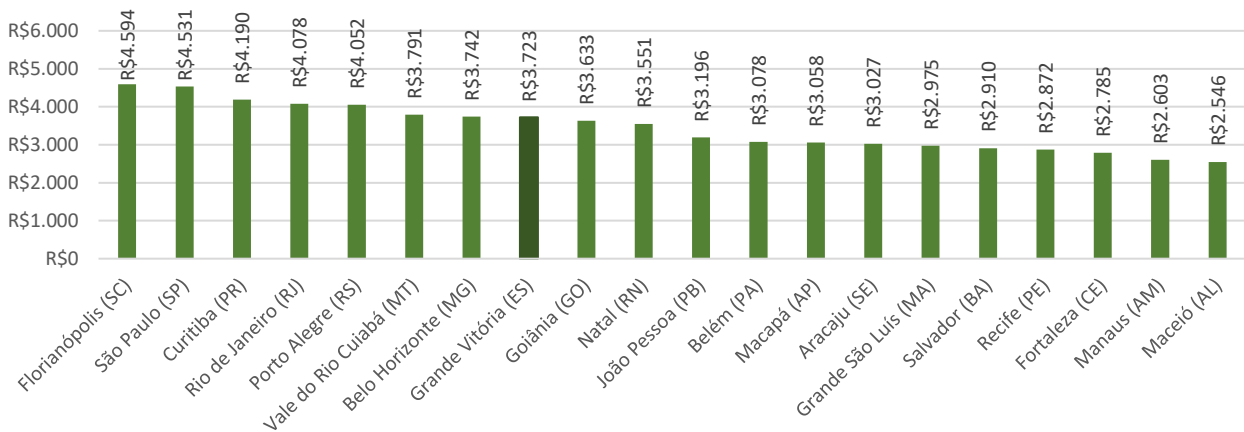
No que diz respeito ao rendimento, na RMGV o rendimento médio habitual de todos os trabalhos foi estimado em R\$ 3.722,67 no 2º trimestre de 2024, mantendo-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação e ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas, perdendo uma posição em relação ao trimestre anterior. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 6.221,98, registrando estabilidade estatística frente ao trimestre anterior e crescimento de +19,9% na análise interanual, permanecendo na 1ª posição dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2020 a 2024



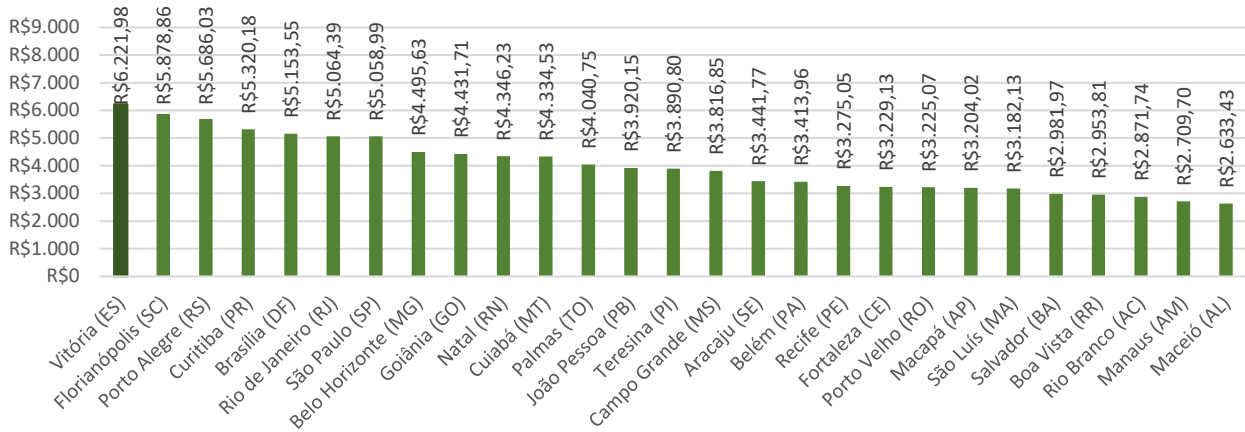
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 2º trimestre de 2024



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Coordenação Geral

Pablo Silva Lira
Diretor Presidente

Pablo Medeiros Jabor

Diretor de Estudos e Pesquisas

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Edna Morais Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe técnica

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE